



Trabalhos Científicos

Título: Automutilação Como Sinal De Alerta Para Suicídio Na Adolescência

Autores: ELIZABETH CORDEIRO FERNANDES (FACULDADE DE MEDICINA MAURÍCIO DE NASSAU, UNINASSAU); CARLA OLIVEIRA DA SILVA BRAGA (PRONTO SOCORRO INFANTIL JORGE DE MEDEIROS); ELIANA BARBOSA FARIAS (PSICÓLOGA ESPECIALISTA EM INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO PROF. ZALDO ROCHA, CAPS-I RECIFE/PE); MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA MAURÍCIO DE NASSAU, UNINASSAU)

Resumo: Introdução: A agressão intencional ao próprio corpo, sem intenção consciente de suicídio, é cada vez mais frequente. Descreve-se caso em adolescente, enfatizando visão multidisciplinar. Descrição do caso: MVM, 13 anos, feminina, atendida em Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CapsI), 10/2014. Há dois anos, após morte do pai, infringia automutilações com gilete em antebraços, abdome, coxas “para aliviar as dores e as coisas melhorarem.” Quando indagada sobre suicídio, respondia: “não vejo razão para viver.”. Histórico de anorexia, insônia e tentativa anterior de suicídio por ingestão de medicamentos. Exame mental: consciente, apática, anedônica, humor depressivo, curso do pensamento organizado, atenção diminuída, indiferente afetivamente, mas sem alterações da sensopercepção. Sem juízo crítico da realidade. Iniciados fluoxetina, prometazina e psicoterapia de suporte, inclusive por telefone nos fins de semana. No 1º telefonema, genitora informa que a filha voltou a cortar-se. Discutida necessidade de internação (risco de vida), porém definiu-se manter medicamentos e psicoterapia no CapsI além de orientação para contínua observação e cuidados da família. Houve controle dessas crises destrutivas. Meses após, houve novo episódio de automutilação e surgimento de alucinações auditivas do tipo “uma voz que a chamava pelo nome”, não caracterizando alucinação clássica. Associado Aripiprazol para minimizar tais sintomas. Discussão: Comportamento autolesivo pode ocorrer em adolescentes, especialmente garotas, perante sentimentos com que não sabe lidar, como frustração, raiva, tristeza, medo. Ao se mutilar, são liberados opioides naturais, anestesiando a emoção negativa, porém pode ser precoce sinal de comportamento suicida, podendo ser exitoso. A adolescente tinha histórico importante (tentativas anteriores e perda do pai), apresentava comorbidade depressão-comportamento suicida. Terapia multidisciplinar medicamentosa, psicoterapia para expressar seu mundo interno cinzento e cuidados familiares empoderaram sua resiliência. Conclusão: Automutilação exclui tentativa de suicídio (CID 10), porém é grande alerta para associação comórbida depressão-autolesão com êxito definitivo que pode ser evitado.